

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	06/08/98	
Caderno	J: 3	
Seção		
Assunto	BAIRRO BARRA	



Os improvisados tapumes continuam sem identificar autor da obra e prejudicam paisagem do farol

“Monstrengo” que enfeia o Farol da Barra completa quatro meses

A “novela” da obra que há quatro meses contribui para enfeiar um dos mais conhecidos pontos turísticos de Salvador, o Farol da Barra, poderá ter um desfecho hoje. De acordo com o subsecretário da Infra-Estrutura, Aníbal Coelho, uma reunião colocará na mesma mesa representantes da Surcap, Coelba e Ipac para discutir o destino da obra que originou o tapume de madeira. A Coelba adianta que a obra se destina à construção de uma subestação e o contrato foi firmado em julho de 1997.

Segundo o contrato, é de responsabilidade da prefeitura a execução da obra, além da aquisição de todos os materiais e equipamentos. Informa ainda a Coelba que “a subestação do Farol se enquadra nos padrões técnicos, razão por que não deveriam existir dificuldades para a aquisição do material e equipamen-

to”. A Coelba afirma ainda que a tampa citada como motivo do atraso em reportagem publicada por A TARDE pode ser “facilmente fabricada por qualquer fundição de Salvador ou até mesmo do interior”. Por isto, a empresa exime-se de qualquer responsabilidade quanto aos atrasos.

O cercado de madeira mostra sinais do abandono e duas de suas placas de madeira foram furtadas, contribuindo para revelar a imensa caixa de concreto que deverá abrigar uma subestação, “para dar apoio aos shows que são realizados no local em época de alta estação”, segundo informa a Coelba.

A obra causou, ainda, a retirada de várias lajotas que compunham o calçadão. “Antigamente, os ônibus com turistas paravam aqui com mais frequência”, lembra o vendedor, acrescentando que “hoje (ontem) um ôni-

bus com italianos não demorou o tempo que costumam levar”. A baiana de acarajé Lucélia Almeida Santos tem a mesma opinião do vendedor: “Essa coisa tá espantando os turistas”, afirmou.

“Vejo isto aqui há vários meses e fico imaginando o que o turista não pensa dessa coisa feia”, disse Zoraida Lourenço, que mora na Alameda Antunes. Ela considera uma desmonstração de “grande displicência” deixar uma obra inacabada em um local de grande importância turística. E mostra que o cercado está encobrindo o relógio que marca o número de dias que faltam para os 500 anos do Descobrimento do Brasil. “Acho que essa obra vai durar mais que os 629 dias marcados no relógio”, brincou o aposentado Cristóvão Soares Cunha.